

Estado do Rio Grande do Norte

Pedagógium

REVISTA OFFICIAL

DA

Associação de Professores

ANNO IV

N.º 11

(JANEIRO E FEVEREIRO DE 1924)

Director—AMPHILOQUIO CAMARA

Comissão de Redacção: *Oscar Wanderley (Secretario), Adueto da Camara e Antonio Fagundes*

Os índios - Anchieta

NATAL

Empreza Typographica Natalense, Ltd.

1924

PEDAGOGIUM

EXPEDIENTE

Revista consagrada aos interesses do professorado publico e particular do Estado.

Publica-se seis vezes ao anno.

Accepta collaboração de qualquer procedencia, sujeita ao exame da direcção.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Praça João Maria, nº 5

Séde social : Rua Jundiahy

PREÇOS:

Assignatura annual. 6\$000
Numero avulso. 1\$000

SUMMARIO

"*Pedagogium*" Redacção
As escolas do sertão Elyseu Vianna
Algumas linhas A. E. da Silva
O chapéu de plumas Carolina Wanderley
Os indios—Anchieta A. F.
Discurso Oscar Wanderley
nições de Geographia I. F.
"Associação de Professores" Redacção
Pelo Magisterio Redacção
Notas Pedagogicas Redacção

Estado do Rio Grande do Norte

Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

— DA —

Associação de Professores

ANNO IV

Nº 11

(JANEIRO E FEVEREIRO DE 1924)

Director—AMPHILOQUIO CAMARA

Commissão de Redacção: *Oscar Wanderley (Secretario), Adauto da Camara e Antonio Fagundes*

NATAL

Empreza Typographica Natalense, Ltd.

1924

“Pedagogium”

Em vista de ter sido nomeado Director Geral da Instrucção Publica, o nosso illustre confrade dr. Nestor Lima solicitou sua demissão do cargo de director desta Revista, onde vinha prestando desde a sua fundação os mais brilhantes serviços. As multiplas preocupações que ora lhe absorvem a actividade não lhe permitem continuar a imprimir ao “Pedagogium” aquella direcção criteriosa e desvelada, que foi um dos mais efficientes elementos do exito magnifico desta publicação.

A “Associação de Professores” rende ao preclaro confrade a sua homenagem de gratidão pelo carinho com que presidiu durante trez annos a elaboração intellectual de seu orgão de publicidade.

Substituindo o dr. Nestor Lima, assumiu a direcção do “Pedagogium”, por força dos estatutos da “Associação”, o dr. Amphiloquio Camara, presidente daquella corporação, que é uma criação de seu espirito trabalhador, brilhante e progressista, amante

de sua terra.

Para compor o corpo redaccional desta Revista foram designados os consocios drs. Oscar Wanderley e Adauto da Camara e o professor Antonio Fagundes, que, certo, lhe emprestarão todo o brilho de sua intelligencia e a operosidade de que são capazes.

Com o presente numero inicia o "Pedagogium" o seu quarto anno de existencia na imprensa local, e os que teem agora a responsabilidade de sua publicidade acham-se animados dos melhores desejos de conduzi-lo á sua verdadeira finalidade jornalistica, para o que contam e esperam com a coadjuvação e collaboração de todos os professores do Estado, quer publicos, quer particulares, como de quantos se interessem pelas coisas do ensino no Rio Grande do Norte.

As Escolas do Sertão

Não resta duvida que o fim de uma boa instrucção educativa è o de adaptar o mais completamente possível os individuos ao meio e ás necessidades sociaes e economicas do seu tempo e do paiz. E esse conceito no Brasil já vae despertando, intensamente, em nossos dias, os maiores cuidados e atenções. E' preocupação dominante de todos os dirigentes dignos de seus cargos o problema da instrucção publica. Mas o problema deve ser encarado sob aspecto mais positivo, novo.

A instrucção primaria, principalmente, tendo o seu objectivo mais dilatado, desde que visa a todos os individuos, não pode, absolutamente, dar preferencia a esta ou áquella casta de homens. O habitante do campo, o trabalhador rural, os nucleos mais segregados da communhão social, o operario do interior, enfim, toda essa grande parte de brasileiros que não vivem a vida da cidade, porém que trabalham para o progresso e grandeza da cidade, precisa tambem ser educada, ser instruida, elevar-se e habituar-se no aproveitamento, na assimilação da escola.

A luz dissipadora das trevas em que vive tanta gente, urge ser feita para o seu valimento no futuro.

Não seja irradiada somente entre as populações cidadãs, urbanas; o alcance de seu raio deve ir ferir convenientemente aquelles compatricios là no local de suas

concepções de trabalho, no meio dos seus estalões de conforto. Dahi a necessidade de se realizar o typó pedagogico de escolas que se destinem a esses nucleos de habitantes que a distancia dos meios onde a escola primaria completa e modernisada é existente, os apuros dos costumes diversificados, as condições economicas não supportaveis para a approximação dos necessitados de apprender, alfim, tudo isso separa o sertanejo de mandar os seus filhos ao Grupo Escolar ou ás Escolas Isoladas da sède do municipio.

E' preciso, portanto, que ao lado do ensino primario technico, e como fomento e preparo para elle, haja "escolas de penetração" para levar os rudimentos do ensino ao camponez, ao sertanejo, ao litoraneo, ao operario rude do interior, para a sua approximação do convivio mental que mais tarde poderá ser facilitado. Ter conhecimentos da leitura, da escripta e do calculo, mesmo em seus rudimentos, é sempre melhor do que ser analphabeto. E momente essa verdade quando vemos que mais de tres quartos de ignorantes daquellas simples aprendizagens, asphyxiam a geração actual que povoa os recantos de nossa terra.

Si não é possivel já a criação das escolas completas para o ensino, lancem-se logo os primeiros degraos da escala ascendente da instrucção primaria, como alguém considerou as escolas desse typó, chamando-as de "guardas avançadas contra o analphabetismo".

A situação actual não exige ainda o aperfeiçoamento rigoroso do methodo, cujas escolas para isso, não há negar, já possuímos. Enquanto não se dissiparem o atrazo e o obscurantismo que diminuem tanto a nossa população analphabeta do sertão, seremos os eternos pedintes de riquezas alheias, e descrentes systematicos de nossa capacidade para todos os ramos da arte, da sciencia, do saber.

O combate de agora é apropriar-se uma escola

util e necessaria que corresponda ao grau de instrução compativel com a massa analphabeta e rude do interior, afim de arrastal-a, pouco a pouco, para a assimilação da luz expargida pela escola technica primaria ou profissional, com o proveito immediato para a fortuna publica.

E essa escola, a que chamamos "*escola do sertão*", é a do typo rudimentar ou rural.

Não traçamos estas linhas para mostral-a, entre nós, na excellencia de seu valor indiscutivel. E' que essa providencia ha quatro annos já não se discute nem se apregõa, mas se executa no Rio G. do Norte, como bem o diz S. Exa. o Snr. Governador do Estado, o creador, em sua administração, de 75 dessas escolas em recantos longinquos do nosso territorio, cujos resultados já recompensam á iniciativa humanisadora.

Quiz S. Exa. Dr. Antonio de Souza, como o Snr. Lapie, em França, preparando para a intensa concorrencia economica o camponez francez, dedicar ao sertanejo de nossas plagas nordestinas uma carinhosa attenção para a sua formação mental.

Si todos os dirigentes dos Estados brasileiros agissem dessa forma, não seriam precisos muitos annos para se mudar completamente a situação do analphabetismo.

Ainda agora, o Ceará empenhado em reformar a sua instrução, chamou um tecnico de S. Paulo para emprehender a obra; e este profissioaal alcançou logo uma das miras de desenvolvimento para a conquista immediata, na creação das escolas ruraes pelos nucleos mais afastados dos habitantes. Quasi cem desses typos foram creados para uma "educação sempre correspondente ao meio e procurando elevar gradualmente, mas, efficazmente, o nivel mental das populações".

Assim, se combatendo os analphabetos, com o ideal maximo de, por preparos menos difficies, ar rastal-os das garras aduncas das trevas do espirito

cogita-se com igual interesse de eleva-los logo a outras exigencias da instrucção para a obra completa.

Para os primeiros passos, as novas concepções pedagogicas não nos dão outro typo tão util e necessarios como as escolas rudimentares ou ruraes— as Escolas do Sertão.

ELVSEU VIANNA.



ALGUMAS LINHAS

Muito já se tem dito e escripto no que concerne á propagação sobremodo auspiciosa que o ensino ha tido nesses ultimos tempos. Não será todavia ocioso nos abroquelarmos em considerações ácerca de tão serio problema, problema ao qual pertence o futuro das nações em suas eclosões intellectuaes e materiaes.

Certo não ha palavras de applauso aos governos sempre que, pondo à margem as estereis questões da arte de dirigir os seus concidadãos, se entreguem sinceramente á elaboração da educação do povo. No conceito publico entoam-se hymnos e tecem-se encomios aos estadistas que assim reflectem e que, dest'arte, denotam clara visão.

O Rio G. do Norte, de certos tempos a esta parte, tem sido melhor contemplado no tocante á instrucção. Seus governadores, digamol-o sem laivos de hypocrisia, não têm descurado tal situação. E é assim que, presentemente, occupamos um logar saliente junto aos demais Estados da Federação. O que tem sido essa phase de verdadeiro progresso para o nosso amado Estado, dizem as notaveis comissões das quaes se desobrigou brilhantemente o competente mestre, que è o dr. Nestor Lima, vulto da maior consideração em assumptos pedagogicos gosando de larga e solida nomeada não só no Estado, como no sul do Brazil e já, hoje, nas Republicas do Prata.

Passando a outra ordem de consideração,

vemos que os nossos grupos, servidos por preceptores de pulso firme e abnegação, e as nossas escolas rudimentares, vão no concerto de applausos geraes, realisando os seus fins verdadeiramente providenciaes. Posto que o analfabetismo se mantenha em avantajada percentagem, as estatisticas nos honram, visto como, actualmente, o numero de matriculandos existentes nas escolas, abrange os algarismos de 16.759, dispendendo o governo com a importancia de 773:000\$000 para custeio das mesmas.

Estado que vez por outra è assolado por crises, provenientes da diminuição de rendas, dispendo de uma receita geral de pouco mais de... 4.000:000\$, tem o Rio G. do Norte actuado nesse particular com um desprendimento e descortino dignos de seus governantes. Com effeito, tudo isso è do dominio publico. Não está inédito. Mas faz gosto nos determos a respeito, tão lisongeiras são as nossas condições em materia de ensino. E' que o antidoto do veneno do analfabetismo vae interessando todas as classes; avolumam-se escolas; despontam Cyrineus para ajudarem a carregar a nobre cruz ao visado Calvario; congregam-se os apóstolos num bloco indestructivel.

Aos pesados labores succederão os fructos sazoados do triumpho. O menos conhecido arraial do nosso sertão terá no professor local, no «maker of society», o seu melhor amigo, estendendo o braço a quantos, creanças ou adultos, se acham ainda immersos nas aguas corrompidas da ignorancia, saneando moralmente o ambiente em que gravitam esses entes que em nada podem ser uteis aos seus semelhantes. Faz-se mister inicial-os nos segredos da natureza, milagre que só o livro poderá realizar. E' de todo necessario remover os impecilhos; mesmo é esse quasi sempre o destino das idéas utilitarias. O que é preciso é trabalho e persistencia para ser o Brasil o «primus inter paris» entre as nações contemporaneas.

Si o futuro das nações está nas mãos do mestre-escola não ha como elaboral-o.

Já escreveu Renan: «On a dit que la victoire de Sadowa avait été la victoire de l'instituteur primaire.» Donde concluimos que, comquanto obscuro, tem o docente papel central n'uma civilização.

Temos tido verdadeiros surtos no progresso intellectual mercê da solicitude de nossos ultimos governos.

Uma administração em breve inaugura-se. E essa, ao que prevemos, veio consolidar a transcendente obra. Será, por assim dizer, o seu coroamento. Aureolado das mais doces esperanças de realisação, irá o eminente parlamentar iniciar o seu quatriennio essencialmente pedagogico. Com toda probabilidade teremos um immenso esforço, em conjuncto, objectivando um maior avanço no dominio das letras potyguares. E' promissor o periodo a encetar-se. S. excia. que tem sido uma grande sentinella da benemerita crusada, estamos certos, tudo fará pelo Estado que o idolatra. E para encerrarmos essas considerações insípidas e mal retocadas, basta salientarmos a circumstancia altamente honrosa de, entre os Estados do Amazonas, Maranhão, Piauhy, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Matto Grosso e Goyaz, estarmos nós em plano incontestavelmente superior no que diz respeito á instrucção publica.

Natal—Dezembro—1923.

A. E. DA SILVA

O chapéu de plumas

(DIALOGO)

Odette —(mostrando ao Jorge um chapéo)

—Olha, Jorgito,

Como contente estou !

Vê que chapéu bonito

Hoje a mamãe comprou.

Franqueza,

Não se viu em parte alguma

Mais graça, maior belleza

Que a desta vermelha pluma !

Por mão de artista foi posta,

Vê como está bem disposta !...

Quanta inveja irei causar

Quando o chapéu estréar !

Jorge

—O que alegre, assim, te faz,

Tristeza, apenas, me traz.

Odette

—Tristeza ? Não pode ser ;

Teu sentimento não louvo,

Inveja não deves ter,

Tambem tens um chapéu novo.

Jorge

—Sim e o meu chapéu, vê bem,

Não causou mal a ninguém.

Odette

*— E julgas que o meu causou ?
Não foi nenhum desperdício
Pois si a mamãe o comprou
E' que não foi sacrificio
E eu, mesma, este escolhi
Entre muitos que vi.*

(Com amuo) *Mau !... Tu me fazes zangada
Não te mostrarei mais nada !*

Jorge

*— Não te zangues commigo.
Sabes que sou o teu melhor amigo.*

Odette

*— Não se entende
Um amigo que tanto reprehende !
Dize qual a rasão desse escarcéo,
Porque assim te entristece o meu chapèu ?*

Jorge

*E' porque elle, querida,
Custou o sacrificio de uma vida,
Esta pluma formosa,
De que estás tão vaidosa
Foi às aves tirada e talvez no momento
Em que, cheias de carinhos
Tinham deixado os seus ninhos
A procura de alimento*

Odette

*— Venceste... Tens razão.
Melhor que o meu tu tens o coração.
At!.. porque nisso tudo não pensei
Quando o chapèu comprei ?
Na minha vaidade
Faltei á caridade.*

*E no entanto, na escola, a minha professora.
Aconselha-me a ser das aves protectora.*

Jorge

*—As senhoras vaidosas,
São, ás vezes, impiedosas,
Nellas tudo se cala
Sempre que a Modu fala.*

Odeite

*—Quanto me dóe ter sido, assim, tão má!..
De hoje em diante, porém,
Juro, que vez nenhuma
Em minha cabecinha se verá
Chapéu que tenha o adorno de uma pluma.*

Jorge (abraçando-a)

Muito bem, muito bem !

CAROLINA WANDERLEY

Os Indios—Anchieta

--Os meninos sabem quaes foram os primeiros homens que vieram ao Brasil?

—Foram os indios! . . .

—Perfeitamente, os indios.

Vou mostrar-vos o retrato de um indio do Brasil. Eil-o. Tem um chapèo feito de penas de varias cores, usa voltas . . .

— . . . Tem tambem uma porção de pennas na cintura . . .

—Muito bem, Cauby! Era essa a unica vestimenta que usavam esses selvagens.

Tinham habitos mui esquisitos : alimentavam-se de animaes e do fructo das arvores; tinham grande resistencia physica, eram fortes e sadios; viajavam a pé e percorriam grandes distancias atravessando as florestas. Quando eram atacados, defendia n-se corajosamente. Tinham bastante intelligencia : elles proprios faziam de madeira as suas armas de combate e de caça. Olhem o arco e a flecha. Essa flecha era muito certa e quando alcançava o o inimigo causava-lhe a morte porque tinha a ponta envenenada com pe-

daços de osso dos animaes ferozes que elles matavam...

—... E os indios não tinham medo dos animaes ferozes, não ?

—Não temiam nenhum delles uma vez que viviam egualmente nos mesmos mattos e tinham destreza sufficiente para se defender de qualquer ataque. Quando entravam em lucta com outros animaes sahiam victoriosos graças ainda a sua intelligencia, pois, inventavam ciladas na qual faziam cahir os os seus perseguidos.

Assim, entregues á selvageira, tornaram-se mais tarde homens civilizados, isto é, adquiriram bons habitos, graças aos ensinamentos dos jesuitas que, para esse fim, vieram ao Brazil e aqui fundaram varias escolas.

Foram muitos esses padres. Devemos destacar um delles pelo seu amor aos selvagens e grande dedicação por sua sorte.

Eis o seu retrato — José de Anchieta — jesuita que muito se esforçou pela civilização dos nossos indios.

Viveu durante muitos annos entre os indios sem pouso, soffrendo muitas privações, tendo em vista somente a felicidade dos nossos irmãos, pois, os tratava com muito carinho e desvelo. Nunca encarou difficuldade que não vencesse quando se tratava da felicidade de um homem ou da paz entre os selvagens.

Os indios muito o amavam porque o reconheciam como seu bemfeitor. Todo bom brasileiro deve tambem honrar a memoria desse homem que tanto se esferçou por nossa felicidade. Os alumnos estudiosos, patriotas, não devem esquecer o seu nome. Elle bem merece o tributo do nosso reconhecimento sincero.

O nome de Josè de Anchieta deve perdurar na memoria dos brasileiros reconhecidos.

.A F.



DISCURSO

Pronunciado na sessão solenne da Associação de Professores, realizada no dia 10 de Fevereiro de 1924, para posse do Exmo. Sr. Dr. José Augusto, Governador do Estado, Dr. Nestor Lima, Director Geral da Instrução Publica, professor Theodulo Camara, Director da Escola Normal, e Conego Estevam Dantas, Director do Atheneu, respectivamente nos cargos de seus Presidente, de 1.º, 2.º e 3.º vice-presidentes de honra, pelo orador official professor Oscar Wanderley.

Exmo. Sr. Governador do Estado,
Illmo. Sr. Director da Instrução Publica
Snr. Presidente,
Minhas senhoras,
Meus senhores ;

Um dos magnos pontifices da maravilhosa oratoria parlamentar do velho Portugal historico, nos seus alcandorados momentos de triumpho tribunicios dissera, certa vez, que Alexandre de Humboldt, chegado á bemdita quietude da velhice, contára, entre as melhores fortunas de sua vida, a fortuna melhor de ter ouvido, na mesma noite, Pitt, Burke e Sheridan, quando, na alta camara ingleza, chegara á discussão o assombroso processo de Harren Har-ting.

Nòs, porém, meus srs., si ainda em plena primavera da existencia podemos apenas alludir ao gesto admirativo daquelle inconfundivel sabio prussiano, em todo caso, confessamos tambem que um dos mais deleitosos momentos offerecidos às alegrias do espirito da "Associação de Professores" é este de agradavel expectativa em que nos achamos, na ancia de ouvir a palavra, feita exemplo e conselho dos que, merecidamente, se quizeram vestir das funcções de relevo de membros preeminentes da Directoria de Honra desta sociedade de letras ensinantes, que vem alicerçando a prosperidade intellectual do Rio Grande do Norte.

Um delles, meus snrs., o dr. José Augusto, é o joven mestre de hontem e o administrador de hoje.

Mas, administrador e mestre que se estreitam na refulgencia dos mesmos sentimentos democraticos ; que se confundem no patriotismo das mesmas ideas liberaes e se completam, srs., na aspiração maior da largueza moral e civica da sua terra, da sua gente e da sua patria pelo espargir desbordante do ensino publico, sonho de oiro, feiçoso sonho dos que se sentem despertar para o milagre sensacional da resurreição politica do Brasil, quando magnificamente instruido pelos seus dignos governantes.

O outro, srs. meus, é o dr. Nestor Lima.

Como nos referirmos á galhardia de sua attitude, na historia ennobrecente do magisterio publico ?

Melhor será que silencieiros.

Silencieiros, sim ; porque mais alto que nós outros fala o acto inspirado do governo que, lhe premiando os dias de trabalho e as noites de vigílias, no sò louvavel interesse de ensinar, de instruir, de educar, acaba de confiar-lhe, com os applausos unanimes das escolas, a Directoria Geral da nossa modelar Instrucção Publica.

Digamos agora, meus srs., desses antigos servidores do ensino que são o prof. Theodulo Camara e o conego Estevam Dantas.

Bem os conheceis.

São estas figuras de relevo que, no melindroso, mas dignificante, departamento da instrução tanto contribuem para que, desse conflicto do espirito contra a ignorancia ; da luz contra as trevas ; da razão contra o erro em que proliferam as camadas sociaes inferiores, criminosamente destituídas das vinte e cinco constellações do abcdario, jorre dos penetraes da alma da juventude estudiosa a claridade deste sol radioso, deste sol creator que, se não reanima a vida das flores, cujo perfume não vemos, mas sentimos, todavia,; embelleza as flores da vida que, desgraçadamente, seria eterna sombra sem a evolução consciente e luminosa do cerebro.

Quanto ao dr. Dioclecio Duarte, propagandista tenaz das nossas possibilidades de engrandecimento nas letras, nas artes, no commercio, na industria, na lavoura e na generalidade de tantos outros ramos productivos, forjadores, que o são, dessa aparelhagem capaz de nos conduzir ao equilibrio definitivo e inabalavel das finanças nacionaes ; quanto a este magnifico sonhador, visitante affectivo das terras magnificas da loira filha do Reno onde, certamente, prendêra a alma nos olhos, para que, desse connubio nos enlêvos românticos da saudade, melhor pudesse affagar a visão docemente consoladora do paiz bem amado em que vira o diluculo do primeiro sol e recebera, srs., a musica dulçurosa do primeiro beijo materno ; quanto a este, silenciai... esperai... confiai...

Poucos minutos mais e tereis a harmonia de sua palavra amiga, aberta em flores preciosas de eloquencia, de observação e de saber.

Si é deba de procurarmos, para o de hoje, salutar ambiente das nossas alegrias, pensamentos novos como os teriamos desejado á realisação desta festa, valha-nos, ao menos, o bom proposito que no animára de fazer realçar realçantes personalidades

nossas, que sempre tiveram para os que aqui trabalham conceitos endossantes da mais complexa significação moral.

Podem os descontentes, que serão bem poucos, chamar a isto—o elogio da convenção...

Podem os retardatários, que muitos devem ser, a isto chamar—o incenso da lisonja...

Que nos importa?

Onde quer que defrontemos os valores da nossa capacidade progressista, onde quer que surpreendamos os elementos seleccionados da nossa cultura; onde quer que auscultemos, srs., um coração rio-grandense pulsando ao calor incessante de ideias elevadas e nobres, elevada e nobre deve ser a attitude civica dos que não enclausuram o espirito na noite indesejavel dessa indifferença revoltante, que è, muitas vezes, a coveira anonyma de grandes tentativas, de grandes empreendimentos de aspirações grandes.

Mercê de Deus, meus srs., não nos vimos ainda assaltados por essa lamentavel endemia que tanto ha corruído o espirito nacional.

Para finalidade dos nossos intuitos educacionaes, não nos têm faltado nem a collaboração efficiente dos governos, nem o apoio moral dos governadores.

Dahi o nosso, de hontem, contentamento.

Dahi o nosso, de hoje, conforto.

Dahi o nosso, de amanhã, triumpho.

A "Associação de Professores" está, portanto, de parabens por haver aberto o quadro de honra de sua nova Directoria com as figuras representativas do eminente mestre dr. José Augusto; do preclaro pedagogista dr. Nestor Lima e dos insignes professores Theodulo Canara e conego Estevam Dantas.

A justiça, como a quer uma das maiores mentalidades ultramarinas, e como a entendemos nós, é a mais fecunda virtude dentre as virtudes humanas.

Vós outros, porém, que constituis esta solenne assembléa, de espiritos claros e mansos, deveis ouvir da serenidade dos labios do dr. Dioclecio Duarte as

perolas literarias, as irisadas perolas, que só a gente d'alma mergulhada nos livros sabe colher no grande oceano das meditações.

(Disse)



Lições de Geographia

(Continuação do nº 10)

Europa occidental

IRLANDA—Paiz cujo littoral é montanhoso, sendo a sua parte central constituida por uma baixa planicie repleta de lagos e coberta de verdejantes campinaas, possuindo um clima geralmente temperado e humido e onde as chuvas são abundantes e a neve cae raramente. A sua população é de 5 milhões de habitantes e o seu governo, conforme o trabalho assignado em Londres, a 6 de Dezembro de 1921, é um Estado livre com 32 condados, que se reu-nem formando 4 grandes provincias. Sua capital è Dublin, situada na bahia do mesmo nome, com importantes fabricas de tecidos, bordados, refinações, cerveja e whisky, fazendo grande commercio com a Inglaterra e possuindo uma imponente universidade. Suas cidades principaes são: Belfuste, no fundo da bahia do mesmo nome, a maior e a mais commercial cidade do paiz, com importantes estaleiros e fabricas de fazenda, de linho e algodão, licores, oleos productos chimicos etc. . Cork, importante estação naval com activo commercio de queijos e manteigas que exporta principalmente para a Grã-Bretanha e Limerk, que possui grandes fabricas de linho e cerveja.

GRÃ-BRETANHA—E' uma vastissima ilha conhecida ao norte com o nome de Escossia e ao sul com o de Inglaterra, tendo um vasto dominio nas ilhas que lhe são circunvisinhas ; è um dos principaes paizes da Europa. O seu clima é geralmente frio e humido, porém saudavel, apesar de se encontrar a sua atmosphera frequentemente carregada de densos nevoeiros. A sua população é de 47 milhões de habitantes, sendo seu governo uma monarchia constitucional representativa e hereditaria, mesmo para as mulheres. O poder executivo é exercido pelo rei e os seus ministros, que tem responsabilidade perante o parlamento e o poder legislativo compete ao parlamento que se divide em camara dos lords ou dos pares e dos commons ou dos deputados. Sua capital é Londres, banhada pelo rio Tamisa e é a maior da Europa, a 2ª do mundo pela população que è de 7 milhões e de 600 mil habitantes e a 1ª pelo commercio, possuindo notaveis fabricas de estofos, sêdas, chapéos, cervejas, joias, vidros, porcellanas etc, portanto para o mundo inteiro producto de todos os generos. As suas cidades principaes são: Liverpool, a mais commercial do paiz depois de Londres e o maior emporio do mundo para a lã, o algodão e as pelles que importa principalmênte da America como materia prima para as suas importantissimas industrias ; Glasgow, a mais importante cidade da Escossia, possuindo uma universidade dotada de riquissima bibliotheca e é um grande mercado de productos da industria da pesca.

E' um centro de fabricação de tecidos, fundições de ferro, construcções navaes, productos chimicos, locomotivas e machinas de costura Singer. Ha ainda as cidades de Bristol, Newcastle e Edimburgo, capital da Escossia, com grande commercio de livraria, officinas de encadernação e gravura, fabricas de vidros, licores, moveis, tecidos, papel, etc, e um afamado centro literario e scientifico com uma importante universidade sendo por isto cognominada de Athenas do Norte.

HOLLANDA—Paiz também conhecido pelo nome de Paizes Baixos, è constituido por uma planicie completamente desprovida de ondulações, cheia de lagos e pantanos e cortada por innumerables canaes.

Os holandezes, pela sua extraordinaria perseverança, teem conquistado ao mar grandes extensões transformando depois em magnificas pastagens e fertis campos as terras até então pantanosas e improprias á cultura de qualquer genero.

Nas costas da Hollanda a terra è apenas percebida por vagas que se quebram e escumam deslizando uma planicie cujo declive a insensivel, sobe a uma praia mais alta além da qual nada se vê. O seu clima é geralmente frio e muito humido, sendo communs os novoeiros, gelando durante o inverno os seus rios e canaes. Graças a visinhança do mar, a sua temperatura media é uniforme, convindo, porem notar que este paiz se acha sujeito a mudanças bruscas de temperatura. E' um paiz pobre, quanto ao reino mineral, produzindo no reino vegetal a cevada aveia, trigo batata, beterraba e grande quantidade de flores principalmente tulipas, jacinthus, cravos e rozas, emquanto no reino animal ha apenas animaes domesticos de que fazem grande creação como o cavallo, bois, porcos e carneiros. A sua pooulação é de 6 milhões e 900 mil habitantes e o seu governo è uma monarchia constitucional representativa e hereditaria, mesmo para as mulheres, tanto assim que presentemente è a Hollanda governada pela rainha Guilhermina.

Sua capital é Haia, situada em uma planicie a 3 kilometros da costa do mar do norte. Cidade importante, possuindo varias fabricas que absorvem a actividade do homem e magnificos edificios dentre os quaes o palacio real, o museu, o jardim botanico, a bibliotheca e o palacio da Paz onde funciona um tribunal permanente de justiça internacional. Suas cidades principaes são: Amsterdam, bella e rica cuja industria principal consiste na lapidação do diamante, possuido ainda varias fabricas de manteigas quei-

jos, papel, tecidos, refinações, etc., Rotterdam, cortada por innumerables canaes, que a dividem em diversas ilhas e são atravessadas por magníficas pontes; Wrecht banhada pelo rio Rheno, possuindo fabricas de velludos, tapetes (spelhos, etc.), e contando com uma importante universidade.

BELGICA—E', como a Hollanda, um paiz baixo e plano, mormente no trecho comprehendido entre a costa e o rio Escalda, havendo algumas ondulações nos terrenos situados á margem direita do Mosa. O seu clima è geralmente temperado e saudavel, variando segundo as regiões e com uma temperatura media de 100 grãos. A sua população è de 7 milhões e 500 mil habitantes e o seu governo è um reino constitucional hereditario, cuja constituição estabelece os trez poderes que regem a sua soberania: executivo, legislativo e judiciario. Sua capital è Bruxellas, bella cidade, notavel pelas suas rendas, fitas, tapetes, moveis e joalheria possuindo innumerables fabricas de papel, tecidos, luvas, armas e uma importante universidade. Nos arredores de Bruxellas fica a planície de Waterloo, de importante valor historico por ter sido ahi derrotado Napoleão Bonaparte. Suas cidades principaes são: Antuerpia, o mais importante porto da Belgica; Liège, notavel pelas suas fabricas de armas de fogo, de relogios, agulhas, tecidos de lã e algodão; Grand, conhecida tambem pelo nome de cidade das flores, tornando-se celebre pelo seu jardim botanico e Namur centro de grande industria metallurgica e importantes fabricas de vidros, armas, olaria e productos chimicos.

FRANÇA—Paiz geralmente baixo e plano ao norte e a oeste, è entretanto montanhoso ao sul e a leste. O seu clima è geralmente temperado e saudavel, sendo a parte sudoeste a mais quente do paiz. Humido na costa septentrional e occidental, apresenta longos e rigorosos invernos, bem como verões excessivamente quentes no massiço central. Na região do mediterraneo, durante o verão, sopra o Siróco,

vento secco da África e no inverno o Mistral, vento frio dos Alpes. Sua população é de 40 milhões de habitantes. A França tem por capital Paris, banhada pelo rio Sena, que a divide em duas partes: uma ao norte, que é a maior, e outra ao sul. Paris é a mais rica e a mais populosa das cidades da Europa, depois de Londres, podendo ser classificada como sendo a primeira em monumentos publicos, letras, sciencias e artes. E' uma cidade bastante industriosa, fabricando moimente objectos de arte e luxo, alem dos artigos de moda que constituem importantes fontes de renda. Cidades principaes : Marselha, o mais notavel porto commercial do paiz, situado no mar Mediterraneo onde são exportados, em grande escala, artigos de moda, sedas, vinhos, licores, fructas, etc ; Lyon, a primeira cidade do mundo, pela fabricação de sedas de luxo e estofos de oiro, commerciando ainda em vinhos e cereaes ; Bordéos, á margem esquerda do rio Garonna, terceiro porto commercial do paiz, com importantes fabricas de tecidos de lã e algodão, chocolates, cervejas, com grandes estaleiros navaes e séde de importante universidade ; Havre, á margem direita da embocadura do Sena, é o mais notavel porto commercial do paiz depois de Marselha, vivendo em contacto directo com o Brasil, pois è um dos mais importantes mercados do nosso café ; Calais, á margem do estreito do mesmo nome que communica o mar da Mancha com o do Norte, sendo um porto de grande movimento, especialmente porque è a passagem mais curta entre a França e a Grã-Bretanha. A sua principal industria é a fabricação de filó de sêda e algodão, havendo ainda diversas fabricas de luvas, escovas, cervejas, etc. e activa industria de pesca.

Europa central

LUXEMBURGO—E' uma região fria, esteril, e coberta de florestas ao Norte, fertil e povoada ao sul,

onde se encontram ricas minas de ferro e chumbo. Sua população é de 270 mil habitantes. Luxemburgo é uma monarchia constitucional representativa, tendo o seu soberano o titulo de grão duque, cabendo-lhe a nomeação de um ministro de estado e trez directores geraes. Sua capital é Luxemburgo, situada num planalto, com fabricas de panno, faianças, assucar, cerveja, etc. já tendo sido uma das mats fortes praças da guerra da Europa.

SARRE—Não é propriamente um paiz, mas um trecho do territorio Allemão, actualmente governado por uma commissão da Liga das Nações, composta de cinco membros, sendo um francez, um outro natural de Sarre e trez de qualquer outro paiz que não seja a Allemanha. Tem uma população de 650 mil habitantes e sua capital è Sarre Bruck.

SUISSA—E' un paiz muito montanhoso, podendo seu territorio ser dividido em 3 regiões distinctas: a do sul e leste que é a do massiço dos Alpes; a de oeste, a do massiço do Jura, e a que se estende entre esses dois massiços que é a planicie elevada do Ar. Na 1ª dessas regiões encontram-se mais de 600 geleiras que dão origem a innumerous regatos que a liquefação das Neves converte em fortes correnes. Notam-se ainda na Suissa as avalanches que são enormes massas de neve escorregando com extraordinaria velocidade no declive das montanhas, indo até aos fundos dos valles onde se precipitam com formidavel estrondo depois de haver destruido tudo que encontraram na sua passagem.

A Suissa è considerada uma das mais bellas regiões do globo pelos seus lagos, pelas suas montanhas magestosas, eternamente cobertas de neve e pela paisagem pittoresca dos seus valles. A sua população é de 4 milhões de habitantes e o seu governo é uma republica federativa na qual o poder legislativo é exercido pela assembléa federal que se compõe de dois conselhos: o conselho nacional, consti-

tuido por 189 membros, eleito por trez annos e o conselho dos estados composto por 44 membros na razão de 2 por cada cantão.

O poder executivo é exercido pelo conselho federal constituido por 7 membros, eleitos por 3 annos pelos outros dois conselhos, sendo que, desses 7 membros, um é presidente e é o presidente da republica eleito annualmente em 16 de Dezembro pela assemblêa federal e cujo mandato dura apenas um anno, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro. O poder judiciario cabe ao tribunal federal, composto de 19 membros effectivos e 9 supplentes eleitos por 6 annos pela assemblêa federal.

Cada um dos cantões em que se divide o territorio da republica tem o seu governo especial. Sua capital é Brene banhada pelo rio Ar, possuindo uma universidade, importantes edificios, fabricas de tecelagem e artigos de palha, sendo seu commmercio, especialmente, a exportação de queijos e vinho; Bazilea, nas margens do Rio Rheno, a mais commerciante das cidades suissas, possuindo fabricas de instrumentos de precisão, tecidos de seda, fitas, papel, etc; Genebra, nas margens do Rodano e na extremidade sueste do lago Lemano e està dividida pelo rio em 3 partes. a cidade alta, na margem esquerda, a cidade baixa, na margem direita, e a ilha communicando estas trez partes por intermedio de 7 pontes, sendo que na ilha se acha a estatua do notavel pedagogo Jean Jacques Rousseau que era seu filho; Lucerna, linda cidade situada nas margens do lago do mesmo nome e Friburgo situada n'uma collina escarpada sobre a qual passam duas pontes de fios de aço suspensas e que são consideradas como um dos maiores trabalhos de engenharia.

AUSTRIA—E' um paiz bastante montanhoso, sendo que a parte mais baixa è a do nordeste. O Danubio corta-o de oeste para leste e o seu solo é coberto de extensas florestas. O clima è geralmente frio, sendo rigorosissimos os invernos e temperados

e agradáveis os verões. A sua população é de 6.500000 habitantes e o seu governo é desde o dia 12 de novembro de 1918 uma republica democratica, na qual o poder executivo é exercido pelo presidente da republica ; o legislativo pelo parlamento e o judiciary pelos tribunaes de justiça. Sua capital é Vienna, situada a margem direita do Danubio, muito industriosa e commerciante, possuindo importantes fabricas de luvas, sêdas, pannos, chales, instrumentos de musica e de physica, machinas, moveis, pianos, porcelanas, etc. Essa cidade possui grandes e bellos monumentos entre os quaes o palacio do governo, o theatro da Opera, a cathedral de Santo Estevam, a universidade e um riquissimo museu. As suas principaes cidades : Gratz, banhada peio rio Mur, possuindo importantes fabricas de arte, actos de aços e de tecidos e uma notavel universidade; Baden, com importantes fontes de aguas thermaes e fabricas de navallias, e Bregenz, à margem oriental do lago de Constança, possuindo importantes fabricas de casas de madeiras desmontaveis.

(Continúa no proximo numero)

I. F.

“Associação de Professores”

Posse de sua nova direcção de Honra - Conferença do dr. Dioclecis B. Duarte.

Por força dos Estatutos são membros natos da Direcção de Honra da “Associação de Professores” o Governador do Estado, o Director Geral da Instrução Publica, e os directores da Escola Normal e do Atheneu Norte-Riograndense. Para dar posse aos serventuarios desses cargos esteve reunida, no dia 10 do corrente, a Associação, em sessão magna, que se revestiu de grande brilho. Compareceram á solennidade figuras do maior destaque nas letras, na magistratura, na politica, além de numerosos associados. A sede dessa corporação apresentava festivo aspecto. O commandante Joaquim Anselmo gentilmente mandou a banda de musica da Policia Militar dar maior realce á festividade, tocando durante a recepção dos convidados.

Pelas 14 horas o dr. Amphiloquio Camara, ladeado pelos membros da Direcção efectiva, declarou aberta a sessão e expôz os seus fins. Em seguida convidou os exmos. srs. dr. José Augusto, Governador do Estado, dr. Nestor Lima, Director Geral de Instrução Publica, Conego Estevam Dantas, director do Atheneu e professor Theodulo da Camara, director da Escola Normal, para tomarem posse de

seus cargos. Empossada a nova Directoria de Honra a assistencia saudou-a com uma salva de palmas. O exmo. sr. dr. Governador congratulou-se com a Associação pela alta comprehensão que vem demonstrando de sua missão social, congregando os elementos do professorado norte-riograndense em uma corporação forte e cheia dos mais bellos ideaes. S. excia. incitou a proseguir em tão bello movimento de fraternização, de que decorrem os mais esplendidos fructos para a causa do ensino, concedendo em seguida a palavra ao orador da Associação, professor Oscar Wanderley. Este, em magnifico discurso, se referiu á significação daquella cerimonia, exaltando os meritos dos novos membros da Directoria de Honra, cheios de serviços os mais assignalados á Instrucção no Rio Grande do Norte. Teceu o elogio do dr. Dioclecio Dantas Duarte, convidado para dissertar naquella reunião sobre um palpitante thema, acerca das observações que fez no Velho Mundo, relativamente ao problema educacional.

O exmo. sr. Governador, em seguida à oração do professor Oscar Wanderley, que foi muito applaudido, convidou as professoras Julia Barbosa e Rosa Cabral para acompanharem o conferencista a tribuna.

O thema escolhido pelo dr. Dioclecio D. Duarte foi o seguinte : *A educação como base do progresso humano—A lição da Europa e o interesse scientifico do mundo moderno—Porque o Allemanha mantém firme a sua energia e disciplina nacional — As novas reformas escolares do governo allemão—Unidade do ensino e exemplo de trabalho.* Durante uma hora o talentoso intellectual discorreu com o brilhantismo de sua palavra eloquente sobre aquella these de maximo interesse para o grande e selecto auditorio. Começou agradecendo as expressões de carinho com que se referira á sua pessoa o orador da Associação, velho amigo e companheiro de estudos, á conta de cuja benevolencia levava a gentileza de

suas bondosas referencias. Congratulou-se com aquele nucleo pujante de professores, irmanados na cruzada da desanalphabetização do povo. Bemdisse a alta inspiração que os congregou em associação para defender o futuro do Rio Grande do Norte das surpresas pungentes que lhe reservaria a ignorancia das gerações que se estão formando sob os cuidados de tão desvelados mestres. Disse quanto lhe era grato, revendo a terra natal, de que estava afastado, para melhor servil-a, há alguns annos, falar aos professores patricios sobre causas de ensino, que aprendeu observando a agitação crescente, que, em torno deste assumpto, se nota em todos os paizes da Europa.

Falou das reformas que se estão operando no systema educacional da Italia, da França e da Allemanha, onde uma estada demorada lhe permittiu conhecer melhor as innovações que em tal problema se vêm introduzindo. Apreciou as convulsões sociais que abalam aquelle Continente, em seguida á grande guerra. Deteve-se em bosquejar um quadro da situação actual da sociedade européa, tomada de cuidados profundos pela restauração de suas forças, pela regeneração de sua politica, pelo restabelecimento de sua prosperidade. Em todos os paizes, porém, onde mais fundos foram os golpes que a insannia guerreira cavou, se nota uma preocupação absorvente em relação ao ensino. Nenhum se descuida de lhe renovar os methodos, de elevá-lo a um nivel mais eminente, de melhorá-lo cada vez mais, para que mais eficientemente collabore no resurgimento nacional, pelo esclarecimento das massas e pelo aparelhamento profissional do povo.

Na Allemanha é que o problema do ensino assume as suas proporções mais vastas, no ponto de vista das realizações e das reformas, de tal forma que, affirma o orador, o mundo inteiro poderia ir ali beber ensinamentos para aperfeiçoar as condições de sua organização educativa. Estudou demoradamente o regime das escolas allemães, desde as pri-

marias e normaes até os institutos profissionaes e superiores do *Reich*.

Na Allemanha a uniformidade surprehendente dos methodos de ensino e a auctoridade exercida sobre o pôvo pelos côrpos de ensino fizeram que uma disciplina nacional assombrôsa mantivesse integro o vasto imperio dos Hohenzollerns, depois das desgraças que a derrota lhe angariou. O pensamento de um allemão é o de toda Allemanha. Ella se veria desagregada e aniquilada, se uma educação bem orientada não tivesse implantado, no espirito das gerações, que a força e o prestigio de sua grande nacionalidade decorreu de sua união necessaria. Oxalá que por toda a parte se ergam templos à Instrucção, se cure de melhorar o ensino, adaptando-o ao progresso que as nações mais adiantadas nos vão ministrando todos os dias. Oxalá que os professores do Brasil comprehendam, como os Rio Grande do Norte já comprehenderam, que é preciso unirem-se para melhor pugnar pela cultura intellectual do povo. Refere-se o orador á capacidade mental do eminente Governador do Rio Grande do Norte, a primeira auctoridade de Ensino em nosso Paiz. Disse quanto eramos felizes neste particular : elevado á suprema magistratura do Estado um incançavel propugnador da educação popular, que para logo se soube cercar de um professional competente como o dr. Nestor Lima, para dirigir o departamento da Instrucção. Aradecendo a Associação de Professores a oportunidade que lhe deu de falar naquella solennidade sobre um assumpto que tanto lhe interessara na Europa, o dr. Dioclecio Duarte termina a sua conferencia, que foi encerrada por uma prolongada salva de palmas.

O dr. Amphilequio Canzara, presidente effectivo, usando a palavra, fez elogiosas referencias ao patrono do Grupo Escolar da Associação, o exmo. sr. dr. Antonio de Souza, que quiz gentilmente associar a sua presença áquella festa e a quem expressou todo o reconhecimento da Associação pelos re-

levantes serviços de que lhe é devedora. Confessou quando a Associação se sentia satisfeita em contá-lo ali, confortada com a sua sympathia, e alludiu depois aos serviços que os drs. Manoel Dantas, ex-director da Instrucção Publica, e Nestor Lima, antigo membro da directoria de honra, tem igualmente prestado á Associação, assegurando-lhes o sincero agradecimento da mesma.

Por ultimo, o exmo. sr. dr. José Augusto, encerrando a sessão, agradeceu em nome da Associação o comparecimento das familias e cavalheiros que attenderam ao seu convite, e congratulou-se com a mesma pela magnifica lição que todos acabavam de ouvir, dos labios de um joven conterraneo, que em sua brilhante vida intellectual tanto tem sabido prezar e honrar o nome de sua terra.

Grupo Escolar «Antonio de Souza»

Funcionam regularmente, desde o dia primeiro de Fevereiro, as aulas do Grupo Escolar «Antonio de Souza», no qual já estão matriculados 117 alumnos, assim distribuidos : curso infantil feminino 36, curso infantil masculino 46 e curso elementar mixto 35.

Bibliotheca

Está sendo cuidadosamente organizada a Bibliotheca da Associação de Professores em um dos salões do Grupo Escolar «Antonio de Souza,» contando já para mais de 100 volumes.

Actos e resoluções do Presidente

Publicamos, em seguida, uma synthese dos actos e resoluções do Presidente, não só attinentes á Associação, propriamente, como tambem ao grupo escolar «Antonio de Souza», de que elle é director por força dos Estatutos sociaes, a contar do mez de ja-

neiro do corrente anno.

janeiro—13— Nomeia a consocia Rosa Cabral de Macedo, para professora do grupo escolar «Antonio de Souza».

Nomeia, igualmente, para os logares de Porteiro, de zelador e de servente do mesmo grupo os srs. Luiz Baptista de Andrade, Severino de França e Paulo Bezeira de Araujo, na ordem em que vão os seus nomes.

Janeiro—14— Nomeia a professora Rcsa Cabral secretaria-thesoureira do grupo escolar «Antonio de Souza».

Janeiro—31— Designa os seguintes livros didacticos para serem usados pelos alumnos durante o corrente anno : *Curso Infantil*—1ª classe (1º semestre) : «Ensino Rapido» de Mariano de Oliveira, (2º semestre) «Nova Cartilha,» do mesmo auctor ; 2ª classe—(1º semestre) «Paginas Infantis» de Mariano de Oliveira, (2º semestre) «Leitura Preparatoria» de Francisco Vianna. *Curso Elementar*—1ª classe—(1º semestre) «Primeiro Livro» de Erasmo Braga, (2º semestre) «Segundo Livro» do mesmo auctor ; 2ª classe (1º semestre) «Terceiro Livro» de Erasmo Braga, (2º semestre) «Saudade» de Thales de Andrade.

Fevereiro—4— Nomeia as consocias Maria das Graças Pio e Laura Tavares Trigueiro, professoras do grupo escolar «Antonio de Souza».

Considerando que grande foi o numero de crianças, em idade propria e completamente ignorantes, que se matricularam no grupo escolar «Antonio de Souza», ao passo que reduzido é o numero dos que estão, pela idade e pelo desenvolvimento intellectual), em condições de cursar aulas elementares, determina que, durante o corrente anno, as aulas do referido grupo obedeçam á seguinte classificação : Curso Infantil Feminino, Curso Infantil Masculino e Curso Elementar Mixto.

Na mesma data designou as professoras Rosa Cabral, Laura Tavares Trigueiro e Maria das Graças Pio para regerem respectivamente, os cursos elementar mixto, infantil feminino e infantil masculino.

Tambem nessa data determinou que o «Pedagogium,» durante este anno, se publicasse bimestralmente ; e nomeiou os consocios Oscar Wanderley, Aducto Camara e Antonio Fagundes para constituirem o corpo redaccional do «Pedagogium,» designando o redactor Oscar Wanderley para secretario do mesmo.

Fevereiro—18—Em virtude de ir se ausentar do Estado, em commissão do governo, o Presidente da Associação, professor Amphiluquio Camara designa o consocio Severino Bezerra para substituillo, na direcção do Grupo Escolar «Antonio de Souza» durante a sua ausencia.

Pelo Magisterio

1 - Janeiro - 1924—O exmo. Governador do Estado nomeou o lente de Pedagogia da Escola Normal desta capital, bacharel Nestor dos Santos Lima, para exercer, em commissão, o cargo de Director Geral de Instrucção Publica.

5 - Janeiro - 1924—O exmo. Governador do Estado transferiu, a pedido, o professor Manoel Varella de Albuquerque, da cadeira elementar masculina do grupo escolar «Augusto Severo,» annexa á Escola Normal desta capital, para a cadeira complementar mixta do grupo escolar «Felippe Camarão,» em Ceará-Mirim, designando-o para exercer as funções de director do mesmo grupo.

—Nomeou o lente de Arithmetica e Algebra do Atheneu Norte Riograndense, Theodoro Soares Raposo da Camara, para exercer, em commissão, o cargo de director da Escola Normal desta capital.

—O dr. Nestor dos Santos Lima, Director Geral da Instrucção Publica, resolveu o seguinte:—

que seja dado o ensino de Portuguez no 3º anno da Escola Normal Primaria de Mossoró;

que da cadeira de Pedagogia da mesma Escola sejam dadas, por semana, duas aulas no 2º anno e tres no 3º, e de educação civica sejam dadas duas no 2º e uma no 3º;

que da cadeira de Desenho da mesma Escola

sejam administradas, por semana, duas aulas ao 1º anno, uma ao 2º e uma ao 3º; de Trabalhos manuaes sejam administradas uma no 2º anno e uma no 3º; e de Economia domestica duas no 3º anno.

8—Janeiro—1924—De accordo com a proposta do dr. Director Geral da Instrucção Publica, o exmo. Governador do Estado nomeou para exercer interinamente, a regencia da cadeira de Portuguez da Escola Normal Primaria de Mossorò, o bacharel Manoel Onofre de Andrade Filho; para a de Physica, Chimica e Historia Natural, o pharmaceutico Tercio Rosado Maia e para a de Hygiene escolar e exercicios physicos, o dr. José Fernandes Gurjão.

11—Janeiro—1924—O exmo. Governador do Estado, tendo em vista a informação prestada pela Directoria Geral da Instrucção Publica, transferiu, a pedido, o professor da cadeira elementar masculina do grupo escolar «Frei Miguelinho», Antonio Gomes da Rocha Fagundes, para a cadeira de igual natureza e cathegoria no grupo escolar «Augusto Severo», annexa á Escola Normal desta capital.

—Promoveu, de accordo com a proposta do sr. Director Geral da Instrucção Publica, a professora Alice Pereira de Britto, então removida do grupo escolar de Caicó para o de Ceará Mirim, e approvada em concurso, para a cadeira elementar masculina do grupo escolar «Frei Miguelinho» desta capital.

—Tendo em vista a representação do sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica, converteu as tres cadeiras isoladas de Martins, em um grupo escolar e nomeou director do mesmo o professor Manoel Jacome de Lima.

—De accordo com a representação do sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica, creou uma cadeira em S. José de Mipibú, afim de serem opportunamente convertidas em grupo escolar as cadeiras ali existentes.

15—Janeiro—1924—O dr. Director Geral

da Instrução Publica designou o professor Manoel Jacome de Lima para ter exercicio na cadeira elementar masculina do grupo escolar «Almino Affonso», d. Guiomar Fernandes de Oliveira, para a cadeira elementar feminina e d. Abigail Fernandes de Oliveira, para a infantil mixta, desse mesmo grupo, na cidade de Martins.

16 — Janeiro — 1924 — O exmo. Governador do Estado concedeu, a pedido, ao professor da escola isolada masculina «Capitão-mór Galvão» da cidade de Curraes Novos, Gilberto da Cunha Pinheiro, nos termos da lei em vigor, a sua disponibilidade sem vencimentos.

— Concedeu, de accordo com a lei do ensino em vigor, a gratificação adicional de 5% sobre os seus vencimentos, às professoras Josepha Botelho, do grupo escolar «Pedro Velho» da cidade de Canguaretana, e Helena Botelho do grupo escolar «Felippe Camarão» da cidade de Ceará-Mirim, a contar de 1º de maio de 1922. quando completaram dez annos de effectivo exercicio.

17 — Janeiro — 1924 — O exmo. Governador do Estado nomeou os professores conego Estevam José Dantas, João Tiburcio da Cunha Pinheiro, Theodulo Soares Raposo da Camara e Oscar Wanderley para, sob a presidencia do dr. Director Geral da Instrução Publica, constituirem a commissão examinadora dos professores candidatos ao concurso de 1ª classe, a começar no dia 21 desse mez.

18 — Janeiro — 1924 — Deferiu o requerimento dos professores de 2ª classe Joaquim Coutinho, Helena Botelho e Marcina Pinto Villar Barroca, no qual solicitavam sua inscripção no concurso aberto pela Directoria Geral da Instrução Publica, para provimento das cadeiras de 1ª classe, visto, por motivo de molestia, haverem deixado de assignar o termo respectivo.

19 — Janeiro — 1924 — O exmo. Governador do Estado, attendendo ao que requereu a professora

do grupo escolar «Augusto Severo», d. Stellita Mello e tendo em vista a informação prestada pela Directoria Geral da Instrucção Publica, nomeou uma comissão medica composta dos drs. Manoel Varela Santiago Sobrinho, José Augusto Varella e Adolpho Ramires para, no dia 21 desse mez, ás 14 horas, na Directoria Geral da Hygiene e Saúde Publica, examinarem-na e darem parecer escriptos sobre o seu estado de saude.

24 - Janeiro - 1924 - Por despacho do exmo. Governador do Estado foram concedidos á professora do grupo escolar «Augusto Severo», d. Stellita Mello, tres mezes de licença para tratamento de sua saúde, conforme o laudo da junta medica que a examinou.

25 - Janeiro - 1924 - O exmo. Governador do Estado concedeu, a pedido, ao professor em disponibilidade Antonio Estevam da Silva, sua reversão ao quadro do magisterio activo.

- Concedeu, a pedido, ao Inspector de ensino Francisco Gonzaga Galvão, sua disponibilidade sem vencimentos na forma da lei.

- Officiou ao sr. Ministro da Agricultura, industria e Commercio, remettendo a petição e documentos com que a «Sociedade de Ensino Profissional», mantenedora da Escola de Commercio, solicita o pagamento da subvenção de 2:200\$000 concedida á mesma escola pelo orçamento federal.

26 - Janeiro - 1924 - O exmo. Governador do Estado approvou o concurso de titulos realizado perante a Directoria Geral da Instrucção Publica, entre os professores de 3ª classe, cujo resultado foi o seguinte: 1º lugar: Leonor Leonilla de Vasconcellos, 2º lugar: Maria Letice Rocha; 3º lugar: Adeline Fernandes; 4º lugar: Honorio da Costa Farias; e 5º lugar: Felon Francisco Pinheiro da Camara.

- Approvou o concurso procedido a 19 desse mez, perante a Directoria Geral da Instrucção Publica, para cadeiras de 1ª classe, no qual foram, jul-

gados habilitados e classificados em seguintes professores: 1º lugar: Joaquim Mavignier de Noronha; 2º lugar: Paulo Vieira Nobre; 3º lugar: Alfredo Simonetti; 4º lugar: Marcina Pinto Villar Barroca; 5º lugar: Julieta Guimarães; 6º lugar: Maria Helena Furtado Villa; 7º lugar: Francisco Alves de Vasconcellos; 9º lugar: Joaquim de Farias Coutinho; 10º lugar: Raynunda Rocha; e 11º lugar: Helena Botelho.

—Promoveu para 1ª classe, de accordo com a proposta do sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica, os professores Joaquim Mavignier de Noronha, para a cadeira elementar masculina do grupo escolar «Frei Miguelinho»; Alfredo Simonetti, para a cadeira do curso complementar mixto e director do grupo escolar «Te. Cel. José Correia», de Assú; Francisco Alves de Vasconcellos, para a cadeira do curso complementar mixto e director do grupo escolar «Alberto Maranhão», de Nova Cruz; e Joaquim de Farias Coutinho, para o curso complementar mixto e director do grupo escolar «Senador Cuerra», de Caicò; e para 2ª classe: Honorio da Costa Farias, para o curso elementar masculino e director do grupo escolar «Duque de Caxias», de Macáu; e Julieta Alves de Souza, para o curso elementar feminino do grupo escolar «Pedro Velho», de Cau-garetama.

—Nomeou, de accordo com a proposta do sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica, os professores de 1ª classe Abel Furtado de Mendonça e Menezes e Joaquim Mavignier de Noronha, para exercerem, em commissão, os cargos de Inspectores de ensino.

—Promoveu as professoras Marcina Pinto Villar Barroca, para a cadeira elementar masculina do grupo escolar «Frei Miguelinho», desta capital, e Leonor Leonilla de Vasconcellos, para a cadeira elementar masculina do grupo escolar «Felippe Camará», de Ceará-Mirim.

—Nomeou as professoras diplomadas Leticie Pegado Cortez para a cadeira isolada masculina de Curraes Novos; Stella Pinheiro de Araujo, para a cadeira elementar masculina do grupo escolar «Te. Cel. José Correia», de Assú; Maria Elcina de Carvalho, para a cadeira elementar masculina do grupo escolar «Senador Guerra», de Caicó; Belkiss Monteiro para a cadeira infantil mixta desse mesmo grupo; e Francisco Leite de Carvalho, para a cadeira isolada masculina de Apody.

—Removeu na 2ª classe as seguintes professoras: Josepha Botelho, da cadeira elementar feminina do grupo escolar «Pedro Velho», de Canguaretama, para igual cadeira do grupo escolar «Felipe Camarão», de Ceará-Mirim; Beatriz Leite de Carvalho, do curso elementar feminino do grupo escolar de Caraúbas, para a cadeira isolada feminina de Apody; e na 3ª classe os professores Clidenor Augusto de Freitas e Maria das Graças de Freitas, das cadeiras isoladas de S. Miguel de Pão dos Ferro, para as isoladas de Taipù; Alzira Dias de Sá, da cadeira isolada feminina de Serra Negra para a de Augusto Severo.

—Nomeou as professoras diplomadas Maria Laura Fontoura, para a cadeira infantil mixta do grupo escolar de Caraúbas e Raulina Athayde de Oliveira para a cadeira elementar feminina do mesmo grupo; Maria Guimarães, para a cadeira isolada masculina de Areia Branca e Emilia Serrano Lyra, para a cadeira isolada feminina de Serra Negra.

—Deferiu o requerimento do professor particular João Carlos de Souza, do externato «N. S. do Rosario», solicitando o despacho da subvenção que foi concedida á mesma escola pelo orçamento do anno findo.

—Mandou renovar o contracto da professora Helena Galvão Barbosa, da escola rudimentar de Jardim de Angicos; da professora Maria Marques Lustosa, da cadeira rudimentar de Lorangeiras e do

professor Antonio Gomes de Souza, da escola rudimentar de Piató de Baixo, do municipio de Assú.

28 — janeiro — 1924 — Por decreto n. 223 o exmo. Governador do Estado, de accordo com os arts. 30 e 41 da lei n. 405 de 29 de novembro de 1916, creou o curso complementar mixto annexo ao grupo escolar «Auta de Souza», da cidade de Macahyba, mandando provel-o mediante concurso entre professores de 2ª classe.

29 — janeiro — 1924 — O exmo. Governador do Estado nomeou os professores diplomados: — Osvaldo Rodrigues de Carvalho, para reger a cadeira isolada masculina de Augusto Severo; José Saturnino de Paiva e Alzira Nunes de Queirz, para as cadeiras isoladas, masculina e feminina, de Parelhas.

Promoveu para o curso complementar mixto annexo ao grupo escolar «Auta de Souza» de Macahyba, o professor Paulo Vieira Nobre e para a cadeira elemental masculina do mesmo grupo, a professora Aurea Bezerra da Camara.

— Removeu, a pedido, os professores Acrisio Menezes Freire e Anna Iracema Freire, de Parelhas, para as cadeiras elementares masculina e feminina, do grupo escolar «Moreira Brandão» de Goyaninha.

— Deferiu o requerimento da professora da cadeira elemental feminina do grupo Escolar «Alberto Maranhão», de Nova-Cruz, Maria Antonia Nobre, em que solicitava exoneração do cargo de director do mesmo grupo.

31 — janeiro — 1924 — O exmo. governador do Estado transferiu, a pedido, a professora da escola rudimentar de Espirito Santo, Maria das Dores de Oliveira Mello, para a escola rudimentar de Utinga que se achava vaga.

— O sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica designou para as escolas annexas á Escola Normal desta capital, durante o corrente anno, as professoras seguintes: — Para o curso rudimentar mixto — D. Stella Ferreira Gonçalves; para o curso isolado femini-

no -D. Anna da Silva Araujo ; para o curso isolado masculino--D. Olda Marinho Rodrigues ; para o e'elementar feminino- D. Guiomar de França ; e para o infantil-mixto--D. Stellita Mello.

—O sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica estabeleceu que as escolas modelo annexas e a Escola Normal desta capital,funcionassem nos horarios seguintes :--Complementares e rudimentar de 7 ás 10 horas ; isoladas e graduadas de 10 ás 14 horas ; e Escola Normal de 14 ás 17 horas.

1—~~fevereiro~~ —1924—O exmo. Governador do Estado commissionou, nos termos do § 9º art. 7º da lei nº 580 de 15 de dezembro de 1923, o Inspector de ensino bacharel Amphilouquio Carlos Soares da Camara, para organizar e dirigir, nesta capital e na capital Federal, mostruarios permanentes de productos do Rio Grande do Norte.

—Deferiu os seguintes requerimentos: da professora da escola rudimentar de S. Paulo do Potengy, Paulina Nunes de Queiroz, no qual solicitava a renovação do seu contracto para a regencia da mesma escola , do professor da escola rudimentar de Almino Affonso, Manoel Justino Bessa, solicitando a renovação do seu contracto para a regencia da mesma cadeira ; do professor da escola rudimentar da villa de Flores, João Praxedes de Medeiros, solicitando a renovação do seu contracto para a regencia da mesma escola ; da professora da escola rudimentar de Lagoa das Pedras, Maria Tertulina Bezerra, em que solicitava a renovação do seu contracto para a regencia da mesma escola ; e do professor da escola rudimentar de Pedra Preta, Amaro Varella de Albuquerque, no qual solicitava a renovação do seu contracto para a regencia da mesma escola.

—O sr. director geral da Instrucção Publica approvou o acto do sr. director da Escola Normal de Natal designando os professores Oscar Wanderley e dr. Alfredo Lyra para regerem, interina e respectivamente, as cadeiras de Pedagogia e Sciencias

Physicas e Naturaes.

2--**fevereiro--1924**—O exmo. governador do Estado nomeou para exercerem as funções de Inspector de alumnos e continuo da Escola Normal Primaria de Mossorò, respectivamente, os cidadãos João Firmo da Costa e Vicente Hygino de Souza.

—Designou o professor Aprigio Soares da Camara, da complementar masculina do grupo escolar «Augusto Severo», para reger a cadeira de Pedologia da Escola Normal desta capital.

—Nomeou o dr. Guilherme Lins de Queiroz para exercer, em commissão, o cargo de Inspector medico-escolar da 1.ª zona que comprehende o municipio de Nata!.

--Concedeu, a pedido, ao Inspector de ensino José Rodrigues Filho, 30 dias de licença para tratamento de sua saude.

4--**fevereiro--1924**—De accordo com a proposta do sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica o exmo governador do Estado designou o professor Antonio Estevam da Silva para exercer, em commissão, o cargo de Inspector de ensino, em substituição ao bacharel Amphiloquio Carlos Soares da Camara que se acha commissionedo na capital Federal.

Notas pedagogicas

Da organização do ensino Normal, Profissional e Primario no Sul do Brasil e no rio da Prata—Todos quantos se interessam pelos assumptos que digam respeito ás momentosas questões do ensino, na multiplicidade dos seus melhores aspectos, terão recebido, como nós outros, com o mais grato prazer intellectual, o relatorio de viagem com que o illustre mestre, dr. Nestor dos Santos Lima, no desempenho da elevada commissão official que lhe confiara o governo, vem de apresentar, inserindo proveitosos ensinamentos a par de interessantes observações.

O insigne educador patricio evidencia em seu magnifico trabalho, através de substanciosas analyses que são reflexos de sua amadurecida intelligencia e invejavel cultura pedagogica, utilísimos aspectos referentes ás questões do ensino, não só no Sul do Brasil como também entre os povos irmãos do Rio da Prata.

Esse relatorio é uma publicação na altura da mentalidade do seu auctor e que, por isto mesmo, attrahe a sympathia e a admiração de quantos o folheiam.

E' que o dr. Nestor Lima não é apenas o mestre erudito e solícito; o educador austero mas desvellado. A' essas raras qualidades allia a de escriptor que maneja correctamente a penna com a mais absoluta segurança, evidenciando, dest'arte, os seus dons de psychologo e intellectual, dons que se integram, harmoniosamente, na sua victoriosa' persona-

lidade.

Os variados problemas que se referem á educação nacional, baseados na farta observação da viagem empreendida, em bôa hora, pelo dr. Nestor Lima, são por elle tão magnificamente abordados e documentados nas 214 paginas desse relatório que a gente tem, ao terminar a sua leitura, a mais consoladora convicção, a certeza mais inabalavel de que, realmente, o illustrado director geral da Instrução Publica, então director da Escola Normal, fez obra valiosa e productiva, porque soube, como ninguém, semear idéas novas e trazer ao governo e aos estudiosos o precioso contingente de elucidação aos obscuros problemas da educação popular em nossa terra.

Professor Theodulo Camara—Por acto de s. excia. o sr. dr. José Augusto, foi nomeado para exercer, em commissão, o cargo de director da Escola Normal desta capital, o insigne professor Theodulo Camara, lente do Atheneu Norte Rio Grandense.

Batalhador infatigavel em pról da nossa mocidade, pondo ao serviço do ensino as melhores parcelas do seu espirito e da sua actividade, o illustre dirigente daquelle conceituado estabelecimento bem merece a prova de alta confiança de que foi investido por parte do poder executivo.

Regosijados, pois, com essa acertada escolha, renovamos, destas columnas, a expressão do merecido applauso dos que constituem a "Associação de Professores".

Pelo magisterio—Com a nova phase de vida

social em que entra o "Pedagogium" inauguramos, neste numero, a secção subordinada ao titulo acima e em que nos propomos a elucidar os nossos leitores no tocante aos actos administrativos do Governo e da Directoria Geral referentes á Instrucção Publica.

Estamos certos de que esse nosso alvitre corresponde, perfeitamente, as intenções dos que nos leem e, particularmente, do professorado de nossa terra, por isto mesmo que essa praxe, em publicações da natureza do "Pedagogium", è altamente util e proveitosa.

Professor Oscar Wanderley—Acaba de ser escolhido para reger a cadeira de pedagogia da Escola Normal, em substituição ao illustre dr. Nestor Lima, o nosso presadissimo collega professor Oscar Wanderley, orador da "Associação" e redactor-secretario desta revista.

Merecedor desta honrosa escolha, pelo seu proprio merecimento intellectual, o nosso querido confrade revelará, no desempenho dessa importante cadeira, a mesma competencia e capacidade com que dirige, naquelle estabelecimento, a de Educação Moral e Civica de que è lente cathedratico.

Congratulamo-nos, sinceramente, com o professor Oscar Wanderley por essa prova de justa consideração de que foi alvo.

Honrosa commissão—O nosso presadissimo collega e talentoso professor Luiz Antonio dos Santos Lima, cathedratico da cadeira de Sciencias Physicas e Naturaes, actualmente sob a desvellada orientação do dr. Alfredo Lyra, na Escola Normal desta capital, vem de ser commissionado, pelo governo do Estado, para acompanhar a pratica do ensino agricola ele-

mentar nas escolas do Districto Federal.

Os fructos do labor intellectual e productivo do illustrado collega certo não se farão esperar e da sua elevada capacidade, nessa honrosa commissão, muito terá de conseguir o apparelho escolar do Rio Grande do Norte.

Professor Severino Bezerra—Desde 1º do corrente assumio a cadeira de Geographia da Escola Normal, para que fora nomeado, o nosso intelligente collega professor Severino Bezerra.

Espírito ponderado e culto, entregue, activamente, á tarefa nobilitante do ensino, o nosso illustre confrade é uma das figuras de alto merito no magisterio de nossa terra.

Ao novo docente da Escola Normal, as nossas effusivas saudações.